

O SANDA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO SOCIAL DE MENORES INFRATORES

Rafael Gemin Vidal¹

Antônio Charles Santiago Almeida²

RESUMO

O projeto Sanda: Filosofia marcial formando cidadãos, protocolado no Laboratório de Extensão da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) constitui-se de um projeto de extensão cujo proposto foi duplo, isto é, no primeiro momento, por meio de atividade teórico-prática, trabalhar cidadania à luz do Sanda. Já no segundo momento, ainda por meio do Sanda, garantir socialização para adolescentes, sobretudo aqueles que apresentam vulnerabilidade social em conflito com a lei. O trabalho foi desenvolvido pela escola de arte marcial chinesa Boxe Chinês Top Team, na academia Corpo em Ação, cidade de União da Vitória. O objetivo do projeto, por meio dessa arte marcial milenar, foi trabalhar com adolescentes e jovens valores de cidadania e dignidade humana. A metodologia utilizada foi de observação participante, documentada por meio de um diário de campo. Os resultados, a partir de sua prática, foram melhoras na participação escolar, cumprimento integral da medida socioeducativa e participação em eventos da modalidade, resultando em premiações.

Palavras-chave: cidadania; socialização; arte marcial; sanda.

SANDA AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE SOCIAL TRAINING OF MINOR OFFENDERS

ABSTRACT

The project Sanda: Martial philosophy forming citizens, registered at the Extension Laboratory of the State University of Paraná – UNESPAR, consists of an extension project whose proposal was twofold, that is, at first, through theoretical- practice, working citizenship in the light of Sanda. In the second moment, still through Sanda, guarantee socialization for teenagers, especially those who present social vulnerability those in conflict with the law. The work was developed by the Chinese martial art school Boxe Chinês Top Team, at the Corpo em Ação academy, in the city of União da Vitória. The objective of the project, through this ancient martial art, was to work with teenagers and young people on the values of citizenship and human dignity. The methodology used was participant observation, documented through a field diary. The results, from its practice, were improvements in school participation, full compliance with socio-educational measures and participation in events in the modality, resulting in awards.

Keywords: citizenship; socialization; martial arts; Sanda.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, na cidade de União da Vitória – Paraná, o número de adolescentes e jovens que cometem atos infracionais é crescente. Os dados podem ser obtidos na Delegacia de Polícia daquela cidade. Desse modo, o Ministério Público, em conjunto com a Vara da

¹ Graduado em Educação física. Mestre em desenvolvimento e sociedade pela Uniarp. Email: rafaegemin@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela UFPR. Professor titular de filosofia e sociologia na Universidade Estadual do Paraná. Departamento de filosofia. E-mail: sandiabo@yahoo.com.br

Infância e Juventude e Anexos, tem criado uma série de artifícios para não só combater a transgressão da lei penal, mas, para além disso, assegurar aos adolescentes e jovens políticas de ressocialização. Nesse contexto, o projeto denominado Sanda: Filosofia marcial formando cidadãos, projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Paraná, acontece em parceria entre a Vara da Infância e Juventude/Centro Judiciário de Soluções de Conflitos (CEJUSC) e a escola de arte marcial chinesa Boxe Chinês Top Team, ambas no município de União da Vitória, Paraná. Ele tem por objetivo a introdução da prática do Sanda como medida socioeducativa, a fim de promover aprendizados que possam auxiliar na formação de menores que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Atualmente a realidade enfrentada por menores ganha atenção devido aos altos índices de violência apresentados em mídias sociais, em que, em muitos casos, jovens venham a se envolver, como vítimas ou como autores. A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990) tem por finalidade amparar essa realidade vivenciada por menores, entendendo que o processo formativo do cidadão é multifatorial, sendo de suma importância uma abordagem educativa e transdisciplinar, para entender as condições estruturais familiares, econômicas, educacionais e de vizinhança que possam interferir nas atitudes sociais apresentadas. Desse modo, considerando que os adolescentes são penalmente inimputáveis, e que a prática de conduta descrita como crime ou contravenção penal é considerada ato infracional pela Lei de 8.069/90 (Brasil, 1990), os adolescentes são responsabilizados por meio da aplicação de medidas socioeducativas.

Apesar de não haver uma regra que caracterize os menores infratores, os dados do levantamento nacional de atendimento socioeducativo apontam uma tendência de ausência de suporte social a menores que cumprem medida socioeducativa, como emprego, moradia, saneamento básico; quanto à evasão escolar, desestrutura familiar e ao uso de drogas (Brasil, 2019). Para Hannah Arendt (2007, p. 17), filósofa contemporânea, “a condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência”. Essa condição humana é, nesse entendimento, uma espécie de soma das experiências, das vivências e dos cotidianos e, por isso, essa condição define, de algum modo, na perspectiva da autora, as ações dos homens em sociedade.

Ao analisar as condições impostas a esses menores, o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) desenvolve projetos com equipes

multidisciplinares com objetivo de expor valores que possam auxiliar na formação. O Sanda, projeto de extensão universitária, surge como ferramenta na formação social, pois privilegia os princípios da inclusão, adaptação, motivação, diversificação, normas e regras, reflexão e ludicidade, em que o desenvolvimento do aluno se dá por inteiro, sendo biológico, psicológico e social. Para Berger e Brigitte (1973, p. 204), “o processo por meio do qual o indivíduo aprende ser um membro da sociedade é designado pelo nome de socialização”. E por socialização os autores concluem que “socialização é a imposição de padrões sociais à conduta individual”. Nesse sentido, é certo que todos os indivíduos são partícipes da sociedade, mas não significa dizer que são membros da sociedade, pois, nas palavras desses autores, não foram socializados e, por isso, quando não socializados, são marginalizados e excluídos dessa participação como membros da sociedade.

O Sanda, assim como a China, tem uma história de milhares de anos. A arte marcial nasceu da necessidade do ser humano de se defender dos ataques de predadores e de outros seres humanos. Devido à extensa história de guerras entre diferentes reinos que hoje constituem a China e seus países vizinhos, as artes militares ou marciais sempre desempenharam um papel importante na civilização chinesa. Na tradição chinesa, um guerreiro se preocupa primeiro em se defender, e tem como principal objetivo instaurar a “grande paz”; para isso, por meio da história, diferentes guerreiros desenvolveram diferentes sistemas ou estilos de autodefesa, cada sistema com particularidades próprias de ideias e de movimentos (Pinto Neto; Magini; Saba, 2006).

O esporte oferece um importante contexto para o desenvolvimento psicossocial e moral dos jovens, pois pode servir como meio para a aprendizagem da cooperação, a busca de soluções de conflitos de ordem moral, o desenvolvimento do autocontrole, a melhora do autoconceito e ser ainda um espaço para demonstração de virtudes como imparcialidade, persistência, lealdade e trabalho em equipe (Andaki Junior, 2012).

No ensino da arte marcial, podemos dividir três qualidades. A condição física, obtida pela prática do esporte que exige esforços atenuantes, de forma ordenada e metódica para proporcionar um corpo forte e saudável. Outra qualidade seria o espírito de luta, que significa que pela prática das técnicas e pela incorporação dos princípios filosóficos durante os treinamentos, o indivíduo se torna mentalmente condicionado a proteger seu próprio corpo em circunstâncias difíceis. Por último, a atitude moral autêntica é concebida pelo rigor do treinamento, que introduz a humildade social, a perseverança, a tolerância, a cooperação, a generosidade, o respeito, a coragem, a compostura e a cortesia. As experiências obtidas

durante o treinamento, por tentativas e erro e pela aplicação das regras de luta, impõem mudanças de atitudes, elevando o poder mental da imaginação, redobrando a atenção e a observação e firmando a determinação (Santos, 2009).

As lutas em geral promovem virtudes como confiança, autoestima e autocontrole, podendo ser úteis e instrumentalizadas em diferentes situações de atenção psicossocial, apontando que as artes marciais desenvolvem uma qualidade de convívio social e de bem-estar que permite o respeito e a consideração nas relações pessoais, confirmando assim o interesse pela educação e formação das pessoas nos esportes de combate e artes marciais (Silva Filho, 2014).

Desse modo, o projeto extensionista, à luz dessa parceria já mencionada, buscou incorporar o Sanda como medida socioeducativa, buscando, por meio da teoria e da prática, desenvolver o interesse pela arte marcial, o que contribuiu para o cumprimento da medida, além de, no âmbito teórico, fortalecer as relações sociais, e com o treinamento, a atividade prática, infundir valores e condutas socialmente adequadas; noutros termos, contribuir para socialização secundária desses indivíduos, membros efetivos da vida social. Por socialização secundária, Berger e Luckmann (2019, p. 184-185) afirmam que

A socialização secundária é a interiorização de “submundos” institucionais ou baseados em instituições. A extensão e caráter destes são, portanto, determinados pela complexidade da divisão do trabalho e a concomitante distribuição social do conhecimento. [...] a socialização secundária é a aquisição do conhecimento de funções específicas, funções direta ou indiretamente com raízes na divisão do trabalho. [...] Os “submundos” interiorizados na socialização secundária são geralmente realidades parciais, em contraste com o “mundo básico” adquirido na socialização primária.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo avaliar as mudanças apresentadas pela população após a prática do Sanda, relacionando as melhoras na arte marcial com as condutas apresentadas em outros contextos, como residência, escola e relação com os pares.

METODOLOGIA

A proposta extensionista Sanda: Filosofia marcial formando cidadãos foi criada para desenvolver conteúdos teóricos e práticos do Sanda para adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. O projeto teve duração de cinco meses, totalizando 40 sessões de treinamento, nos quais foram atendidos 20 menores que aceitaram participar das aulas de Sanda.

As aulas tiveram duração de sessenta minutos com frequência de três vezes na semana, sendo nos dias segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira; tiveram caráter teórico e prático, em que a parte teórica contou com aulas expositivas e apostilas com conteúdo histórico do sanda, nome de golpes e questões sociais das artes marciais, abordando temas como violência, agressividade, ações sociais, controle corporal, consequências das ações e exemplos de praticantes em que a prática das artes marciais influenciou na formação da vida pessoal e profissional.

Já o conteúdo prático tratou da realização de exercícios de condicionamento físico, execução de golpes em sombra (no ar) para aperfeiçoamento da técnica e controle corporal, execução de golpes de mão (socos) em manopla, golpes com o pé nos aparadores (escudo e raquete) e técnicas de projeções (quedas) realizados no tatame. Importante destacar que as execuções das técnicas em alvo acontecem em duplas que foram administradas pelo professor, de maneira que houvesse rotatividade das duplas, para proporcionar um contato com todo o grupo. Tais técnicas levam ao conhecimento das funções corporais, desenvolvimento físico e cognitivo, controle do corpo e respeito ao próximo. O cronograma das atividades realizadas, suas fases, descrição e objetivos, estão apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Cronograma de desenvolvimento do Kung Fu

Mês	Atividade	Descrição	Objetivo
1ª Fase	Apresentação do Sanda, contexto histórico, regras e princípios. Conduta no local de treinamento e introdução as técnicas básicas.	- Apostila de Sanda; - Trabalho teórico; - Saudação na área de treinamento; - Pedir permissão para entrar e sair do tatame, tomar água. - Socos, chutes.	Gerar interesse e prazer na prática da arte marcial, incluindo os valores da disciplina e respeito.
2ª Fase	Aulas práticas em grupo, com técnicas com contato corporal.	- Trabalho em manoplas (aparador de soco) e aparadores de chutes em duplas.	Autocontrole, respeito ao próximo, controle corporal e conhecimento das partes do corpo.
	Aulas expositivas com as	- Apresentação de	Exemplos sociais de

3ª Fase	regras do Sanda, grandes mestres da arte marcial, com ênfase na conduta pessoal e profissional destes.	imagens, filmes e <i>slides</i> sobre origem, método de vida, e conduta de praticantes de artes marciais.	sucesso na arte marcial, sendo espelho de conduta e controle da agressividade.
4ª Fase	Técnicas de nível intermediário com contato corporal e combate.	- Técnicas de quedas, projeções; - Iniciação ao combate corpo a corpo sob as regras do Sanda.	Cooperação, respeito, controle de conduta, autocontrole, autoconceito e disciplina.
5ª Fase	Apresentação de técnica diante dos colegas de maneira avaliativa.	- Exame de faixa e prova teórica oral.	Gerar desenvoltura social e autoexposição a situações novas.

Fonte: Os autores, 2024.

O projeto aconteceu nas dependências da academia Corpo em Ação. A academia conta com um espaço de 1000 m² e os equipamentos de Sanda necessários, isto é, tatame, manoplas para soco, aparadores de chute, aparadores raquete, luvas, protetores de canela e pé, protetores de tórax e protetores de cabeça.

Como forma de alcançar o objetivo geral do projeto, avaliar a eficácia do programa de Sanda nas relações sociais de menores infratores, adotou-se a observação participante. Para Gil (2002, p. 76), “observação participante ou ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo”. A observação refere-se a uma estratégia básica e fundamental de pesquisa, tendo em conta que o próprio método experimental tradicionalmente se utiliza dela. Existem diferentes modalidades de observação, variando conforme seu nível de estruturação, envolvendo maior ou menor participação do pesquisador, possibilitando diferentes arranjos conforme objeto e estudo. No caso em questão optou-se por uma postura participante, uma vez que os pesquisadores ocupam também o lugar de instrutores do programa de Sanda, em contato direto com o grupo e os sujeitos envolvidos, e ainda, por um baixo nível de estruturação da observação, definindo focos de atenção em termos de comportamentos individuais, atitudes sociais e relações grupais e interpessoais ao longo do desenvolvimento do programa.

Em termos de registro de informações, nesse período adotou-se uma técnica de “diário de campo”, anotando atitudes e comportamentos, com foco individual e grupal, assim como a relação social entre os participantes da pesquisa e destes com os instrutores/pesquisadores. O diário foi transcrito pelos próprios pesquisadores imediatamente após o término de cada sessão do programa de Sanda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização dessa atividade extensionista teve como objetivo, para além de avaliar a eficácia da implantação de um programa de Sanda com menores infratores, desenvolver práticas de socialização secundária com adolescentes em conflito com a lei na cidade de União da Vitória, Paraná. Inferimos que, por meio do Sanda, é possível garantir socialização; mais do que isso, promover cidadania, sobretudo, em espaços marginalizados.

Os adolescentes atendidos, sem exceção, são oriundos de uma realidade social vulnerável, ou seja, sendo evidente a ausência do Estado em diversos contextos que interferem na formação do cidadão, em que se destacam como principais a educação, a segurança, a saúde (saneamento básico) e o emprego.

Referente ao programa de Sanda, pode-se dizer que os jovens apresentaram evolução técnica, social e afetiva no decorrer das aulas. Ao iniciar o projeto, diversas dificuldades foram apresentadas; a desconfiança, a insegurança e o desrespeito fizeram parte das aulas iniciais.

É sabido que as práticas da arte marcial impõem aos praticantes questões filosóficas que são trabalhadas dentro e fora do contexto das aulas, isto é, com fortes relações com o cotidiano dos indivíduos. A educação é fundamental. Por essa razão, como dito anteriormente, não foi fácil, sobretudo no primeiro momento, a aplicação do projeto. Entretanto, com o passar das aulas, à luz de uma relação de confiança e respeito, os adolescentes foram se deixando seduzir pela filosofia do Sanda. O projeto conseguiu, a partir dessa relação teórica e prática, garantir que os adolescentes vislumbrassem novas perspectivas, quer dizer, refletissem sobre seu cotidiano e, também, repensassem sobre o papel da escola e sua importância na vida de cada um deles.

Quanto às questões referentes aos valores que são trabalhados no Sanda, há uma preocupação em trabalhar a cooperação, o respeito ao próximo, a higiene pessoal e a tomada de decisões no dia a dia. Portanto, existe o interesse em promover uma mudança

comportamental nas crianças e adolescentes quanto aos problemas de convivência em seus grupos sociais (Almeida; Gemin, 2023).

Ressaltam-se os dados obtidos pelo sistema de gerenciamento do CREAS, pelo relato dos pais e responsáveis, permitindo afirmar que houve melhora na relação familiar, em que foram apontados maior participação nas tarefas cotidianas, maior respeito e educação nas discussões e maior facilidade na resolução de problemas.

Outro fato relevante foi a melhora na participação escolar; segundo o Cejusc muitos desses jovens apresentavam tendências à evasão escolar e que, após a introdução do Sanda como ferramenta pedagógica, tal fato foi solucionado, e hoje os participantes do projeto apresentam em suas avaliações escolares notas acima da média.

O objetivo secundário do projeto se dá pela participação desses jovens em competições. Os eventos proporcionam a seus participantes diversas vivências construtivas; a ansiedade e o nervosismo, característicos dos momentos que antecedem o combate, fazem que seja necessário controle maior das emoções, fato que se faz presente em outras situações no dia a dia. Outro ponto importante dessa vivência é o fato de se superarem as adversidades (muito presentes no contexto social, como já citado). A competição promove aos jovens a interação, superação, cooperação, entender seus limites e respeitar a si e ao próximo.

Referente aos resultados obtidos, nas competições em que participaram, os jovens subiram ao pódio, e alguns sagraram-se campeões. Por outro lado, muitos tiveram que conviver com o sabor da derrota em alguns momentos, fato que foi utilizado para debate e construção de valores e condutas, superando as adversidades.

Almeida e Gemin (2023) complementam que o Sanda é uma modalidade de arte marcial com origem oriental, portanto, é constituída de valores que dão características amplas: preparação marcial (guerra); preparação do físico e preparação mental. Pautada nos princípios de respeito, hierarquia, disciplina, humildade, honestidade e companheirismo, sua prática é capaz de gerar o desenvolvimento completo do indivíduo, sobretudo instituindo valores morais e éticos elevados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre a realidade vivenciada pelos adolescentes em conflito com a lei, a falta de uma referência bem-sucedida como parâmetro de uma vida regida por princípios autênticos é destacada por diversos autores. Dessa maneira, o professor de Sanda passa a ser também,

além de um interventor no que diz respeito às normas destinadas à prática, uma pessoa com um padrão e estilo de vida por vezes não encontrado no ambiente em que está inserido, tornando-se dessa maneira um exemplo.

Com o desenvolvimento das aulas, os alunos passaram a apresentar significativas melhoras comportamentais e relacionais, interagindo com os pares, evoluindo no processo formativo da arte marcial e incorporando as filosofias impostas pelo Sanda. Esses fatos puderam ser notados quando as técnicas trabalhadas evoluíram, e passaram, portanto, a exigir mais cooperação, contato e respeito entre os alunos.

Destaca-se o fato do conteúdo teórico-prático das aulas de Sanda, impondo valores e princípios a esses alunos, como fundamental na formação do caráter em crianças e adolescentes, apontando os aspectos sociais e físicos como guia da inclusão do discernimento entre a relação da ação e reação, levando os jovens a refletirem sobre as consequências de suas atitudes.

Outros trabalhos também têm evidenciado que o bom desempenho interpessoal entre professores e alunos é fundamental para o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem produtivo. Da Cunha Reis, Prata e Soares (2012) argumentam que a aquisição do conhecimento é um processo dinâmico entre professor e aluno que desempenham funções interativas, resultando em atividades que envolvem a aprendizagem. O professor possibilita ao aluno maneiras de pensar, uma vez que é em grande parte responsável pelo processo de aquisição do conhecimento e crescimento pessoal de seus alunos.

Referente à atribuição da prática do Sanda, Santos (2009) afirma que nas artes marciais a atitude moral autêntica é concebida por meio do rigor do treinamento, que introduz a humildade social, a perseverança, a tolerância, a cooperação, a generosidade, o respeito, a coragem, a compostura e a cortesia. As experiências obtidas durante o treinamento, por tentativas e erro e pela aplicação das regras de luta, impõem mudanças de atitudes, elevando o poder mental da imaginação, redobrando a atenção e a observação e firmando a determinação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonio Charles Santiago; GEMIN, Rafael Vidal. Sanda: filosofia marcial formando cidadãos. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 22-34, 2023.

ANDAKI JUNIOR, Roberto. **Fair play**: Instrumentos para avaliação e as orientações desses valores no comportamento de jovens atletas. Universidade Federal de Viçosa, 2012.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Forense universitária, 2007.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza (Org.). **Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1973.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. **Levantamento Anual Sinase 2018**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos. 2019. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/relatorios/medidas_socio_educativas_em_meio_aberto.pdf. Acesso em: 2 fev. 2025.

DA CUNHA REIS, Valéria Teixeira; PRATA, Mary Anne Rodrigues; SOARES, Adriana Benevides. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. **Psicologia argumento**, [s. l.], v. 30, n. 69, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

PINTO NETO, O.; MAGINI, M.; SABA, Marcelo Magalhães Fares. Análise cinemática de um movimento de Kung-Fu: a importância de uma apropriada interpretação física para dados obtidos através de câmeras rápidas. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [s. l.], v. 28, p. 235-239, 2006.

SANTOS, S. H. Características sociais do judô na escola. **Universidade Bandeirante de São Paulo**. Disponível em: [/www.fpj.com.br/artigos/2009_artigo_csje.pdf](http://www.fpj.com.br/artigos/2009_artigo_csje.pdf), 2009. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA FILHO, L. A. P. **Karatê e formação de valores: vivências nas escolinhas do DEF**. UEPB, Campina Grande, 2014.